

## **A OPORTUNIDADE DE MÁRIO COVAS**

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*Isto É-Senhor*, 11/10/89

O declínio da candidatura Collor abre uma oportunidade para todos os candidatos, mas abre especialmente uma oportunidade para Mário Covas. Nesta campanha presidencial os entusiasmos iniciais vão cedendo às convicções formadas. E é a partir dessa mudança que o candidato do PSDB vê crescer suas possibilidades de chegar ao segundo turno e ser eleito.

A candidatura de Collor vai se esvaziando rapidamente, na medida em que os eleitores vão se dando conta de que o "anti-político" é na verdade um político dos mais tradicionais, que o "anti-fisiologismo" está marcado por todo tipo de clientelismo, que o "anti-marajás" emprega marajás, que o "anti-status quo" é na verdade o representante por excelência dos interesses mais antigos e melhor estabelecidos neste país.

Na medida em que se esvazia a candidatura Collor, a tendência inicial é a de uma grande indefinição. Brizola conserva seus bastiões no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul, mas não tem chance de crescer. As desconfianças quanto a seu populismo vazio de propostas é muito grande. De nada adianta que na TV uma das seções tenha o título "Programa", já que nada é dito. Maluf está por demais comprometido com a direita e com a corrupção para ser levado a sério. Procura compensar sua frieza e sua antipatia com uma enorme determinação e com um populismo grosseiro, mas está claro que não sairá de onde está. Afif vem crescendo, mas seus limites também são muito claros. É um Maluf modernizado, tão de direita e tão populista quanto Maluf. Na Constituinte omitiu-se em praticamente todas as questões controversas, conseguiu seus dez minutos na TV de maneira pelo menos suspeita, mas é mais simpático e menos comprometido do que Maluf. Tem conseguido penetrar na classe média de direita, mas dificilmente conseguirá chegar ao povo, já que só tem, na verdade, uma mensagem coerente para a pequena burguesia.

Dos candidatos com possibilidades de chegar ao segundo turno resta, portanto, Mário Covas. Ele tem todas as possibilidades de crescer, não apenas a partir da queda de Collor mas também contando com a definição dos indecisos. O grau de rejeição de Covas é muito pequeno. Em grande parte porque ele é o único dos cinco candidatos

que não tem telhado de vidro. E não ter telhado de vidro é muito importante neste momento da campanha, quando as denúncias se multiplicam.

Em uma pesquisa recentemente publicada por esta revista verificou-se que Mário Covas, no segundo turno, venceria todos os demais candidatos exceto Collor. E perderia de Collor por uma pequena margem. Agora, com a queda de Collor, provavelmente nem dele Mário Covas perderia. Por que esta posição privilegiada de Covas? Por duas razões: porque ele é o candidato de centro-esquerda que está mais identificado com as tendências dominantes da sociedade brasileira, e porque é ele o candidato que desperta mais confiança, que infunde mais confiança.

Mário Covas não "decolou" até agora apenas porque não conseguiu despertar entusiasmo. Todos sabem que Mário Covas é sério, que Mário Covas é competente, que Mário Covas é confiável. Todos conhecem as posições política e o passado de Mário Covas. E ninguém tem nada a objetar. Existem apenas algumas discordâncias da direita, mas o respeito de todos. Recentemente ele contou na televisão a história do pai que, ao saber que a filha quer ser casar, precisa obter informações sobre o pretendente. E sugeriu que os eleitores precisam agir como o pai da noiva. As informações sobre Mário Covas estão todas disponíveis. Entusiasmo, nesta eleição, só Collor despertou em um certo momento. Mas já acabou. Agora o que vão contar são as qualidades pessoais comprovadas e os compromissos políticos dos candidatos, a coerência dos programas de governo e a capacidade das equipes que apóiam cada candidato. Por isso esta é a oportunidade de Mário Covas.